

O PAPEL DAS ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA NA APRENDIZAGEM DE ESPANHOL NA MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA

J. M. Mello¹ e A. P. Oliveira²

E-mail: janire_espanhol_ifrn@hotmail.com¹; alexsandro.oliveira@ifrn.edu.br²

RESUMO

Na modalidade de ensino a distância em língua espanhola, observamos que os alunos apresentam em seus relatos dificuldades para compreender o material e em expor suas dúvidas, por não haver contato direto com os professores e toda a comunicação ser baseada em fóruns, caixas de textos das atividades e caixas de mensagens. Com base neste problema, resolvemos investigar o papel que as estratégias metacognitivas de

leitura representam no processo de aprendizagem do ensino à distância em espanhol. Foram utilizadas como fonte para a coleta de dados um questionário com 39 perguntas fechadas. A partir da análise dos dados, verificamos que as estratégias metacognitivas de leitura são fundamentais para a compreensão do material didático utilizado nas aulas do curso de Letras Espanhol na modalidade à Distância oferecido pelo IFRN/UAB.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Espanhola, Educação à Distância, Estratégias de Leitura, Estratégias Metacognitivas.

THE ROLE OF STRATEGIES METACOGNITIVE READING IN SPANISH LEARNING IN DISTANCE EDUCATION MODE

ABSTRACT

The modality of distance education in Spanish, we found that students have difficulties in their reports to understand the material and expose their doubts, because there is no direct contact with the teachers and all communication is based on message boards, text boxes of activities and mailboxes. Based on this problem, we decided to investigate the role that metacognitive reading strategies represent the learning process of

distance learning in Spanish. Were used as the source for data collection a questionnaire with 39 closed questions. From the analysis of the database revealed that the metacognitive reading strategies are fundamental to understanding the teaching material used in the course of lessons in Spanish Letters modality offered by Distance IFRN / UAB.

KEYWORDS: Spanish Language, Distance Education, Reading Strategies, Metacognitive Strategies.

1 INTRODUÇÃO

A transição do ensino presencial para o ensino a distância é um desafio e pode levar um tempo até que os alunos se adaptem. As diferenças são muitas e a modalidade a distância exige muito mais do aluno que deve ter uma postura autodidata, sendo disciplinado e automotivado. Essas estratégias permitem que no ato da leitura o leitor tenha objetivos para a escolha dos textos, ative seus conhecimentos prévios e possa selecionar, antecipar, inferir e verificar as informações contidas no texto para que se construa um sentido. São mecanismos que auxiliam o leitor a compreender e dar sentido ao texto.

Ao conhecer as características da comunicação entre professores/tutores e alunos neste curso a distância, as causas de eventuais dificuldades poderão ser encontradas e possibilitarão a tomada de medidas que minimizem seus impactos e contribuam para um processo de aprendizagem mais consciente.

O caminho é a análise das respostas dadas pelos alunos do polo de Natal sobre a utilização de estratégias metacognitivas durante a leitura de textos diversos. Observando a capacidade de compreensão do material lido, as estratégias metacognitivas utilizadas durante a leitura e o momento da leitura em que são utilizadas.

A utilização de estratégias de leitura no processo de aprendizagem envolve a ativação de conhecimentos que vão desde a compreensão da escrita até o conhecimento de mundo do leitor (GONÇALVES, 2010). Tomando como partida o desejo de contribuir para a melhoria do curso, um melhor aproveitamento das aulas e uma melhor interação entre professores, tutores e alunos, se faz necessário que os co-enunciadores busquem um ponto de equilíbrio. O escritor deve colocar-se no lugar do leitor ao produzir o texto, enquanto o leitor deve fazer uso das estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura para ter uma melhor compreensão do que é lido atribuindo-lhe sentido.

Diante do exposto, tentarei encontrar respostas às minhas indagações através da análise das respostas dos questionários, identificando as dificuldades enfrentadas por mim e meus colegas de curso, numa tentativa de buscar soluções para o melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem. Farei uma abordagem parcial sobre leitura, escrita, modalidade a distância e desenvolvimento de estratégias de leitura, como essas estratégias auxiliam no aprendizado da língua espanhola e como os alunos do curso de licenciatura em Letras Espanhol do IFRN/UAB estão fazendo uso dessas estratégias.

Diante da necessidade de analisar e entender como as estratégias metacognitivas de leitura contribuem para o aprendizado da língua espanhola no ensino a distância, este estudo tem como objetivo responder à seguinte indagação: “Qual a importância do desenvolvimento de estratégias metacognitivas de leitura para a aprendizagem da língua hispânica?”

Buscaremos respostas para a nossa questão de pesquisa identificando inicialmente quais são as estratégias metacognitivas utilizadas pelos alunos durante as suas leituras nesta Licenciatura em Espanhol.

Durante a investigação proporemos uma metodologia que vise produzir as condições para desenvolver no grupo estudado estratégias metacognitivas de leitura que contribuam para tornar suas atividades de leitura mais consciente e reflexiva.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escrita está presente em todos os momentos da nossa vida, seja em bilhetes, e-mails, placas, embalagens, e demais textos do nosso cotidiano. Existem muitas definições sobre o que é a escrita, para KOCH & ELIAS (2009, p.32) “o modo pelo qual concebemos a escrita não se encontra dissociado do modo pelo qual entendemos a linguagem, o texto e o sujeito que escreve” assim, a escrita pode ser vista de três formas: foco na língua, foco no leitor e foco na interação.

Sobre a primeira forma, KOCH & ELIAS (2009, p.33) definem como: “O texto é visto como simples produto de uma codificação realizada pelo escritor a ser decodificado pelo leitor, bastando a ambos, para tanto, o conhecimento do código utilizado.” O foco no leitor para KOCH & ELIAS (2009, p.33) pode ser entendido da seguinte forma: “A escrita, é entendida como uma atividade por meio da qual aquele que escreve expressa seu pensamento, suas intenções, sem levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor ou a interação que envolve esse processo.” A terceira forma de conceber a leitura envolve escritor e leitor numa via de mão dupla onde quem escreve deve fazê-lo tendo em vista o conhecimento do leitor, assim a comunicação acontece a partir do conhecimento comum de ambos sobre o tema.

Durante a vida, aprendemos a ler e escrever e convivemos diariamente com textos, o que nos permite desenvolver a capacidade de leitura e escrita. A interação entre escritor e leitor torna-se importante no processo de leitura, pois permite que haja uma troca de informações entre as partes envolvidas.

“A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita (...) para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas.” (SOLÉ, 1998, p.23)

A leitura é uma atividade de compreensão e interpretação daquilo que se lê, para que isso seja possível, recorreremos às estratégias de leitura que auxilia na construção de sentido do texto. Essas estratégias permitem que enquanto a leitura esteja sendo feita, o leitor analise o que está sendo lido e a partir do conhecimento prévio este possa selecionar, antecipar, inferir e verificar as informações contidas no texto para que se construa um sentido.

“Durante a leitura as antecipações serão levantadas e depois confirmadas ou rejeitadas. Serão, enfim, sempre testadas no movimento da leitura, a partir de conhecimentos que estão em nossa memória. (...) Esta antecipação de informações e as *inferências* decorrentes delas servirão de base para a compreensão do texto, *verificando*, testando as nossas hipóteses, exercitando, assim, a autorregulação do próprio processo de leitura.” (GONÇALVES, 2010, p.09)

As estratégias do leitor podem ser classificadas em Estratégias Cognitivas e Estratégias Metacognitivas (Kleiman, 1993). As metacognitivas seriam aquela das quais temos consciência, é o processo de autoavaliação da própria compreensão e a definição clara dos objetivos para a leitura. As operações inconscientes do leitor durante a leitura de um texto são as estratégias cognitivas

As estratégias metacognitivas de leitura, segundo Marini (2006, p.20)

“são ações escolhidas intencionalmente para se atingir um objetivo, exigindo uma participação ativa e reflexiva do leitor. Após o uso constante de uma estratégia, essa pode se transformar em uma habilidade, quando passa a ser utilizada sem um controle consciente.”

Nessa perspectiva, as estratégias metacognitivas de leitura são necessárias para compreender e avaliar o rendimento no processo de leitura, por exemplo. Enquanto as estratégias cognitivas são aquelas necessárias apenas para a compreensão do texto, as metacognitivas são necessárias para controlar as ações cognitivas durante uma leitura.

O uso de estratégias possibilita ao leitor, por exemplo, fazer uma análise global do texto antes da leitura, olhando o título, os tópicos e as figuras e gráficos, realizando previsões, relacionando-os com seu conhecimento prévio. Durante a leitura, para a compreensão da mensagem do texto escrito, seleciona as informações relevantes, ligando-as e faz uma análise das previsões e hipóteses levantadas antes da leitura para confirmá-las ou refutá-las. Depois da leitura, realiza uma análise geral com o objetivo de rever e refletir sobre o conteúdo lido, busca a importância do texto, o significado da mensagem, verifica as diferentes perspectivas apresentadas para o tema e a aplicação das informações para solucionar problemas (Duke & Pearson, 2002; Kopcke, 1997 In: Marini, 2006 p.20-21).

Na modalidade a distância, o aluno deve assumir uma postura autônoma e a leitura e a escrita estão presentes em todas as formas de comunicação/interação entre professor/tutor e aluno, por isso, essas estratégias são fundamentais para que o processo de leitura e, conseqüentemente, a escrita sejam desenvolvidas de maneira eficiente.

“A Educação a Distância, é uma modalidade antiga que incorporou os mais variados meios na busca de estabelecer uma comunicação cada vez mais eficiente e eficaz. Nas últimas décadas com o avanço das Tecnologias da Informação de Comunicação, ampliaram-se bastante as formas de operar essa comunicação”. (MARIZ, 2010, p.09)

Apesar dos avanços tecnológicos, o material didático, que pode ser impresso ou em meio digital, ainda é o principal responsável na transmissão de informação e porta-voz do que o professor pretende passar para o aluno e torna-se eficiente de acordo com sua utilização e, por isso, deve ser apresentado de forma que o aluno desperte interesse e sinta-se motivado a estudar, ou seja, o autor deve colocar-se no lugar do leitor para que ocorra uma satisfatória interação. É o elo entre o professor e o aluno, principalmente nas relações existentes no ensino a distância, é nele que a informação ou o conhecimento empírico se transforma em conhecimento sistematizado ou científico.

“O material didático tem que motivar os alunos através do estabelecimento de um diálogo permanente, da proposição de atividades que instiguem a busca pela descoberta e pela pesquisa e que estejam relacionadas com o contexto de vida do aluno; tem que ser

atraente e proporcionar ao aluno o prazer de manuseá-lo. Na EaD, como já vimos, o material didático é o substituto direto do professor” (MARIZ, 2010, p.09)

A modalidade a distância, por ser algo ainda novo para muitos de nós estudantes, pode levar um tempo para que todos os alunos se adaptem às mudanças decorrentes da transição do ensino presencial para o ensino a distância. No primeiro, a comunicação entre professor e aluno se dá de forma imediata, as aulas são presenciais e o professor explica o conteúdo das aulas e tira as dúvidas da turma à medida que as dúvidas vão aparecendo. No segundo, as aulas são mediadas por apostilas e textos disponibilizados na plataforma por cada professor e cabe ao aluno acessar esse material.

Segundo SOLÉ (1998, p.22) “O significado que um escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos.”

Essa comunicação entre professor/tutor e aluno pode sofrer interferência, uma vez que quem escreve deseja passar uma mensagem que nem sempre é compreendida da maneira como deveria por quem lê.

“O *como* dizer o que se quer dizer é revelador de que a escrita é um processo que envolve escolha de um gênero textual em consonância com as práticas sociais, seleção, organização e revisão das ideias para os ajustes/reajustes necessários, tendo em vista a eficiência e a eficácia da comunicação.” (KOCH & ELIAS, 2009, p.36)

Na educação tradicional, o material didático é utilizado pelo professor como apoio enquanto na educação a distância este se apresenta como substituto do professor e, portanto, torna-se indispensável para o aluno que deverá ter uma compreensão crítica do que está sendo estudado.

“Na Educação a Distância, o material didático substitui a aula tradicional. É através dele que o aluno estabelece contato com o conhecimento. É como se ele fosse o substituto do professor. Por isso, a sua produção para a EaD deve levar em conta aspectos de interatividade que, por não poderem se realizar no mesmo modelo da educação presencial, precisam estar presentes no material didático.” (MARIZ, 2010, p.06)

Na EaD a interação entre alunos, professores, tutores e colegas se dá geralmente por meio de comunicação assíncrona, que segundo MARIZ (2010, p.12), “é aquela em que a interação não se dá em tempo real, como por exemplo, através de cartas, e-mails, chats, fax, mensagens no celular, etc.” Outras formas de comunicação também são utilizadas como: blogs, fóruns, sites, teleconferência e outras tecnologias disponíveis, sejam elas em tempo real ou não e as inovações tecnológicas vêm para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem devendo ser utilizadas de maneira adequada com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento das atividades.

“O processo de leitura e compreensão de um texto requer uma série de mecanismos que auxiliam na construção de sentido. Mecanismos que levam em consideração não só os aspectos intrínsecos ao texto, mas os conhecimentos de mundo do leitor. Nesse processo, é de fundamental importância a compreensão do contexto em que aquele texto foi elaborado e está em uso. O leitor processa essas informações automaticamente enquanto participa do processo de construção dos sentidos do texto e, para isso, utiliza uma série de

mecanismos. Esse processo, no entanto, implica uma maior ou menor velocidade de compreensão do texto. Um texto com poucos obstáculos permite uma leitura rápida de sentido tão imediato que quase se perde o controle consciente de sua compreensão.” (GONÇALVES & CAVALCANTE, 2010, p.08)

As estratégias de leitura e o desenvolvimento da escrita tornam-se indispensáveis no processo de aprendizagem e no Ensino a Distância, elas se transformam em aliadas do aluno, contribuindo para um melhor entendimento do material didático e das diversas comunicações existentes na plataforma Moodle.

3 METODOLOGIA

O universo dessa pesquisa foi composto pelos alunos do polo de Natal que estão matriculados nos períodos acadêmicos do ano de 2012. A pesquisa foi realizada através de questionário criado no Google Formulário para alunos do curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN na modalidade a distância do polo de Natal e visitas ao polo de Natal.

Os dados deste estudo serão obtidos a partir da observação no campo da pesquisa, pesquisas bibliográficas, questionário.

Para a realização da pesquisa, selecionamos um instrumento que já tivesse sido utilizado em outros momentos. Elegemos a Escala de Estratégias Metacognitivas de Leitura – Ensino Médio (EMeL – EM) que foi utilizado para 641 alunos do Ensino Médio de escolas públicas e particulares do interior de São Paulo.

tem por objetivo avaliar o tipo e a frequência de estratégias de leitura que os jovens estudantes utilizam antes, durante e depois da leitura de textos informativos. É composta por 39 afirmações do tipo Likert com três opções de frequência – nunca, algumas vezes e sempre. A análise fatorial do instrumento indicou três fatores, sendo 15 estratégias metacognitivas globais (questões 1, 2, 3, 4, 5, 6, 18, 19, 21, 22, 24, 26, 29, 36), 10 estratégias metacognitivas de suporte à leitura (questões 12, 13, 16, 27, 32, 33, 34, 37, 38, 39) e 15 metacognitivas de solução de problemas (questões 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 17, 20, 23, 25, 28, 30, 31, 35). Estes fatores explicam 39,43 % da variabilidade da escala. A precisão total da escala é de $\alpha = 0,92$ e de $\alpha = 0,85$ para estratégias metacognitivas globais e de solução de problemas e $\alpha = 0,84$ para as de suporte à leitura. Quanto ao momento de leitura os itens de número 1 ao 4 se referem a estratégias utilizadas antes da leitura, os de número 5 ao 30 se referem às estratégias durante a leitura e os itens 31 a 39 estão relacionadas a estratégias que são utilizadas depois do término da leitura. (Marini, 2006 p. 54).

No entanto, decidimos fazer alterações e aplicamos o questionário em forma de perguntas onde deveriam ser assinaladas apenas sim ou não através de formulário eletrônico criado no Google Formulário. O link foi enviado por e-mail e solicitado aos alunos que respondessem o questionário.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Após análise dos resultados dos questionários pudemos perceber que a maioria dos alunos fazem uso das estratégias metacognitivas de leitura. As mais utilizadas pela maioria dos alunos são as estratégias metacognitivas de solução de problemas. Em relação aos diferentes momentos de leitura, os alunos utilizam mais estratégias metacognitivas depois da leitura com o intuito de fixar o conteúdo do material lido, sendo Relembrar os principais pontos a estratégia mais utilizada.

As estratégias metacognitivas globais e de suporte à leitura tiveram frequência de utilização bem próxima. Percebemos que os alunos utilizam mais as estratégias metacognitivas após a leitura do que antes da leitura. Ou seja, não costumam fazer questionamentos antes da leitura do texto, preocupando-se mais com a fixação daquilo que foi lido. Rer ler alguns parágrafos ou em voz alta o texto quando não compreende, buscar auxílio de um dicionário e fixar a atenção em alguns trechos foram as estratégias de solução de problemas mais utilizadas.

A maioria inicia a leitura sem se perguntar sobre o que trata o texto, organizar um roteiro de leitura ou levantar hipóteses sobre o que será lido. No entanto, ao terminar a leitura há uma preocupação em relembrar os principais pontos do texto.

5 CONCLUSÃO

Conhecer as estratégias de leitura e saber utilizá-las de maneira adequada para atingir os objetivos de aprendizagem proporciona melhor compreensão do material lido. Percebemos que a maioria dos alunos do curso de Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade à Distância não costuma fazer perguntas sobre o material a ser lido, mas costuma relembrar os principais pontos do texto é considerado um dos pontos mais importantes.

A leitura é uma importante habilidade cognitiva e que é mais do que apenas decodificar signos linguísticos ou compreensão de palavras. É um ato fundamental para a inserção do indivíduo na sociedade. Verificamos que a maioria dos alunos faz uso adequado das estratégias metacognitivas de leitura no que diz respeito à solução de problemas o que indica um alto nível de habilidade leitora. Em relação às estratégias pré leitura, estas devem ser trabalhadas mais a fim de facilitar o processo de leitura e até mesmo da compreensão dos materiais lidos.

Os futuros professores de língua espanhola devem estar preparados para ensinar a utilização de estratégias de leitura para seus alunos para que estes compreendam melhor os textos lidos e para isso precisam ter conhecimentos delas e saber como utilizá-las de maneira eficaz. A sugestão é que seja elaborada uma oficina onde sejam abordadas a importância das estratégias metacognitivas de leitura e sua utilização como recurso para melhor compreensão da leitura.

6 REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GONÇALVES, Rousiene Silva. Língua Portuguesa I: texto e sentido. Aula 02. Natal, 2010.

GONÇALVES, Rousiene Silva; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. Língua Portuguesa I: estratégias utilizadas para a compreensão e interpretação de textos. Aula 03. Natal, 2010.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 1993. p. 49-64.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006

_____. Ler e escrever: estratégias de leitura e produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARIZ, Liane Trindade. Educação a distância: bases conceituais e evolução histórica. Aula 02. Natal, 2010.

_____. Professores e alunos de educação a distância. Aula 04. Natal, 2010.

_____. Material didático na educação a distância: natureza, tipologia e elemento. Aula 05. Natal, 2010.

_____. Mídias e ferramentas na educação a distância. Aula 06. Natal, 2010.

_____. A tutoria na aprendizagem a distância: interatividade e afetividade. Aula 08. Natal, 2010.

MARINI, Janete Aparecida da Silva. Escala de estratégias metacognitivas de leitura para o ensino médio: evidências de validade. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco: São Paulo, Itatiba, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2008.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.